

Jean-Claude TRICHET
Presidente

Paulo Rangel
Deputado do Parlamento Europeu
Parlamento Europeu
60 Rue Wiertz
B-1047 Bruxelas

Frankfurt am Main, 21 de Maio de 2010

L/JCT/10/0643

Perguntas relacionadas com reformas estruturais

Ex.^{mo} Senhor Eurodeputado Paulo Rangel,

Agradeço a sua carta que me foi enviada, em 3 de Maio de 2010, por Sharon Bowles, Presidente da Comissão dos Assuntos Económicos e Monetários do Parlamento Europeu.

O BCE está de facto a apelar aos governos da área do euro para que façam o seu melhor no sentido de recolocarem os respectivos países numa trajetória de crescimento sustentável, visem atingir finanças públicas sólidas e corrijam desequilíbrios e perdas de competitividade anteriormente incorridas. Na nossa perspectiva, tal exige reformas estruturais e orçamentais abrangentes que reforcem o potencial de crescimento das nossas economias.

Neste aspecto, centrando-se nos indicadores estruturais, o BCE acompanha atentamente todos os desenvolvimentos importantes nos mercados do produto e de trabalho que podem sinalizar a ausência de flexibilidade no ajustamento dos preços e dos custos do trabalho, assim como os que impedem um crescimento sustentável mais forte. Tal implica que, relativamente ao mercado de trabalho, centramos a atenção nos mecanismos de fixação dos salários, incluindo políticas de salário mínimo, na dinâmica salarial do sector público, nos sistemas de tributação e de benefícios que criam incentivos ao trabalho eficazes, na flexibilidade dos contratos de trabalho e nos programas de formação, que têm um impacto na evolução do emprego e dos custos do trabalho. Tais indicadores são complementados por uma análise das políticas que melhoram a produtividade total dos factores, ou seja, políticas relacionadas com a educação e as despesas em

termos de investigação e desenvolvimento, que são igualmente relevantes para os aumentos da produtividade e da competitividade a médio prazo. No que respeita ao mercado do produto, prestamos particular atenção às medidas tomadas pelas autoridades nacionais com vista à realização plena do Mercado Único, sobretudo no sector dos serviços e nas indústrias de rede. Uma integração mais profunda dos mercados é crucial para estimular a flexibilidade dos preços ao promover a concorrência e abrir os mercados do produto e de trabalho.

A nossa análise dos indicadores atrás mencionados tem por base os conhecimentos especializados existentes no SEBC sobre medidas de reforma e o seu impacto. O relatório sobre aspectos estruturais, regularmente apresentado ao Parlamento Europeu, é um dos produtos dos nossos esforços no sentido de avaliar as características estruturais dos países da área do euro e a margem para reformas de política. A título de exemplo, o relatório apresentado ao Parlamento Europeu em 2008 fornece uma visão geral dos progressos alcançados por diferentes países da área do euro na reforma dos respectivos mercados de trabalho, indicando as lições a retirar dessas experiências.

No que se refere a Portugal, os desafios para o país estão relacionados com a necessidade bastante urgente de introduzir medidas eficazes e convincentes de consolidação orçamental, de aumentar a competitividade e de impulsionar o crescimento da produtividade.

Para concluir, gostaria de realçar que a presente evolução atesta a necessidade de os países corrigirem desequilíbrios e perdas de competitividade anteriores e alcançarem com toda a urgência a sustentabilidade orçamental.

Com os melhores cumprimentos,